

Mais*

NÃO É SÓ CURTIÇÃO

O calendário de festas populares, que inclui o Carnaval de Salvador, é uma excelente oportunidade para fazer movimentar a economia da cidade. O setor turístico comemora o bom momento e a vinda de mais visitantes

Calendário começa com a Lavagem do Bonfim e só termina no Carnaval



MAURO AKIN NASSOR/ARQUIVO CORREIO

SALVADOR TURISMO

FESTA, GENTE E DINHEIRO

Calendário festivo deve movimentar R\$ 3,9 bilhões em Salvador

Nilson Marinho

lidenilson.araujo@reddebahia.com.br

O calendário de eventos de Salvador é assim, uma verdadeira maratona de rua: começa dia 11 de janeiro, com a Lavagem do Bonfim, segue com as festas de São Lázaro, no final de janeiro, e de Iemanjá, dia 2 de fevereiro. E, depois de tudo isso, chega o Carnaval. Mas não é só curtir: de acordo com a prefeitura da capital, as festas populares devem fazer circular R\$ 3,9 bilhões na cidade, só no primeiro trimestre de 2018.

A estimativa é da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), que também

aguarda por 2,5 milhões de turistas na cidade somente entre janeiro e fevereiro. Do total de visitantes esperados, segundo a prefeitura, 85% são brasileiros e 15% estrangeiros. Segundo o setor, a maior parte dos brasileiros vêm do Sul e Sudeste do Brasil e de países como Chile, Argentina e Uruguai.

Se, para quem vem à cidade, haja pique para curtir, para o setor turístico há motivos para comemorar. Com a chegada dos visitantes, o setor hoteleiro espera, ainda de acordo com a Secult, ocupar pelo menos 70% dos cerca de 40 mil leitos em janeiro e fevereiro. Mas a felicidade deve bater mesmo à porta do setor com a chegada da festa de momo. Aí, a expectativa é de que todos os leitos sejam ocupados no Carnaval.

Ou, pelo menos, aqueles que ficam mais próximos dos circuitos da festa, como explica o presidente da Federação

Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA), Silvio Pessoa: Campo Grande, Barra e Ondina. Em lugares mais afastados dos circuitos, onde os leitos costumam ser mais comerciais, a exemplo da Tancredo Neves, a expectativa de ocupação é de 80%.

MELHORA

Os números são positivos, pontua Silvio Pessoa, já que, nos últimos dois anos, o setor amargou uma crise. No período das vacas magras, minguaram os turistas e sobram os hotéis.

“Foi o pior dos últimos 30 anos. Sobrevivemos a duras penas. Neste momento, que é de melhora, podemos respirar aliviados para começar a pagar as contas atrasadas. A partir disso, vamos começar a melhorar nossos equipamentos e investir na qualificação dos nossos profissionais”, explica.

O calendário festivo da ci-

dade, acredita Silvio, é o que mantém Salvador viva na briga com outras capitais, como o Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) e Fortaleza (CE). Salvador, lembra ele, se destaca em relação às outras justamente por ser uma cidade festiva.

“Somos uma cidade que sabe fazer festa, gerando muitos empregos e renda. Eu fico abismado quando escuto alguém dizer que não precisamos disso tudo. O mercado é concorrido e temos que ter um calendário de eventos para se manter na concorrência”, completa Silvio.

INVESTIMENTO

A empresária Livia Brandão já deixou de subir a Colina Sagrada. Agora, no dia da Lavagem do Bonfim, a preocupação é atender os clientes em um casarão da família que, há dois anos, passou a ser o Restaurante Comida Caseira.

A ideia do restaurante surgiu

durante a lavagem, no ano passado. Era preciso utilizar aquele imóvel herdado pelo bisavô, que fica bem próximo onde os fiéis se concentram, na Rua Teodósio Rodrigues de Faria, para ajudar na renda familiar.

O casarão, fechado há sete anos, abriu em 2017 para um evento fechado. Este ano, Livia pretende estender a festa e fazer uma confraternização numa pequena vila, também pertencente à família.

As festas populares, incluindo o Bonfim, já integram roteiros dos pacotes de viagens. É que Salvador, como explica o presidente em exercício da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav-BA), Jorge Pinto, é vendida como uma cidade hospitaleira e festiva.

“Nós somos uma cidade voltada para o entretenimento e qualquer movimento que traga para a cidade eventos trará, também, um resultado econômico”, afirma Jorge.

TODO MUNDO VAI DESCER

Logo depois da Festa de Iemanjá, dia 2, começa o pré-Carnaval, com o Fuzuê e o Furdução, em 3 e 4 de fevereiro. E não importa se é no aperto da pipoca, nos confortáveis camarotes ou nos blocos: todo mundo quer ‘descer’. Este ano, inclusive, quem vende abadá tem comemorado o aumento no número de pessoas que querem estar dentro da corda.

Responsável pela Central do Carnaval, Joaquim Nery diz que desde o dia 6 de dezembro houve uma “mudança significativa” na procura pelos abadás. Em janeiro, acredita, as coisas devem melhorar ainda mais. Em relação a 2017, o aumento das vendas, neste mesmo período, é de 20%.

“Houve uma consolidação do Carnaval lá fora, algo mais forte que anos anteriores. Temos artistas baianos que estão tendo uma repercussão muito grande. Isso nos dá uma retorno muito forte. A gestão pública tem se preocupado mais com a festa”, acredita Nery.

Blocos como o Me Abraça estão com 60% dos abadás esgotados para Durval Lelys e 70% para Bell Marques. O Camaleão com Bell já vendeu 90%. O Largadinho, puxado por Claudia Leitte, quadruplicou as vendas, enquanto o Blow Out duplicou.

As coisas também estão engordando para os proprietários do Grupo San Sebastian, que nesse Carnaval coloca quatro blocos na rua, além de uma festa fechada.

“Eu acho que a gestão pública está cada vez mais próxima do público, não só do folião, da pipoca, mas também dos empresários. O aumento das vendas é fruto de um trabalho bem feito”, elogia André Gagliano, à frente do grupo ao lado do também empresário José Augusto Vasconcelos.

BILHETE ÚNICO

A utilização de um bilhete único que possibilite a visita a sete equipamentos culturais de Salvador está sendo preparada pela prefeitura e deverá estar disponível no início de fevereiro. "A nossa ideia é agregar o Salvador Bus, que realiza visitas a pontos turísticos na cidade, com as visitas culturais", explica o secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco.

BRASIL

Temer confirma filha do ex-deputado Roberto Jefferson como nova ministra do Trabalho >> pág. 16

VIOLÊNCIA

Policial militar que matou gerente é solto pela Justiça um dia após o crime >> pág. 18

Casa do Carnaval 'transportará' visitante para a folia

A partir de 5 de fevereiro, Salvador terá um museu destinado exclusivamente à história do Carnaval da Bahia. A Casa do Carnaval, com curadoria de Gringo Cardia, ficará na Casa do Frontispício, na Praça da Sé, entre a Catedral Basílica e o Plano Inclinado Gonçalves, e promete transportar os visitantes ao Carnaval de Salvador a qualquer época do ano. A proposta é contar, através da tecnologia, três séculos de história da maior festa de rua do mundo.

A menos de um mês da inauguração, a estrutura do prédio está pronta, recebendo apenas intervenções finais para implantação do acervo, exclusivamente ao Carnaval. Ao comprar o ingresso antecipado, o visitante terá acesso a três andares multimídia.

No térreo, duas salas contam a história do Carnaval, desde a festa das elites, o carnaval de clubes, o popular, os blocos de índios até os dias atuais. Na primeira sala, o visitante poderá acessar os vídeos: serão 18 conteúdos históricos, 200 miniaturas de personagens do Carnaval, maquete dos circuitos, adesivos, além de poder conhecer como a festa é feita.

A segunda sala, ainda no térreo, é direcionada ao tema Criatividade e Ritmos do Carnaval da Bahia. Modulada com seis espaços, a sala contém 12 vídeos contando a forma com que o Carnaval da Bahia é visto pelo mundo. É nessa sala que fantasias e figurinos de grandes artistas estarão expostos, além da mistura de ritmos, a história do samba e do pagode na festa, dos trios elétricos e dos



Estrutura do museu Casa do Carnaval está pronta: agora, equipe faz o trabalho de instalação do acervo

blocos, a herança do tambor e da guitarra baiana.

No primeiro andar estão dois cinemas interativos que prometem ter a potência do trio elétrico e transportar a pessoa para o Carnaval de Salvador. A capacidade é de 30 pessoas por sala. Serão disponibilizados 11 filmes com dez minutos de duração cada.

"Nessa sala, o visitante terá a sensação de estar na rua, com a música baiana e seus artistas. A ideia é a interação, que todos vivam a experiência de estar no Carnaval de Salvador", explicou o secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco.

Artistas colaboraram com o material e fizeram escolhas próprias para os vídeos que serão exibidos. "Luiz Caldas



Casa do Frontispício, onde museu funcionará, tem vista para a Baía

EM NÚMEROS

3,9BI

de reais devem movimentar a economia em Salvador no primeiro trimestre de 2018

70%

deve ser a ocupação hoteleira média antes do Carnaval, chegando a 100% durante a folia

2,5MI

de turistas são aguardados na capital nas festas populares de janeiro e fevereiro

Cruzeiros trarão 95 mil turistas até abril

Dos 2,5 milhões de turistas aguardados pela prefeitura de Salvador para os três primeiros meses de 2018, muitos chegarão por mar. É que, até o final da temporada de cruzeiros, em abril deste ano, 95.082 passageiros desembarcarão no Terminal de Passageiros do Porto de Salvador, no Comércio.

Desde o início da temporada, em novembro do ano passado, são 146.804 visitantes chegando à capital baiana por via marítima. De acordo com a prefeitura, até o dia 31 de janeiro, 13 navios chegarão à cidade vindos do Rio de Janeiro (RJ), Ilhéus (BA), Mindelo (Cabo Verde), Recife (PE) e Fortaleza (CE).

Depois de passagem por Salvador, a maior parte desse tipo de turista segue para o Rio de Janeiro, Búzios (RJ),

Ilhéus, Ilhabela (SP) e Natal (RN) - de acordo com a prefeitura. Ainda segundo a Secult, 90% dos navios que passarão por Salvador são de origem nacional.

Somente no Carnaval, pelo menos 11 mil turistas vão desembarcar por aqui em navios cruzeiros, entre o domingo (11) e a Quarta-feira de Cinzas (14).

De acordo com levantamento da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), aproximadamente 85% dos passageiros que chegam a Salvador em cruzeiros marítimos descem do navio para visitar a cidade e fazer compras - o Mercado Modelo, por exemplo, costuma entrar no roteiro dos visitantes, assim como o Pelourinho.

Ainda conforme a Secult, os passageiros previstos para

circular na cidade durante este período devem injetar R\$ 62,5 milhões no comércio local, com um gasto médio individual de R\$ 485 por dia.

Os roteiros na cidade têm apoio e monitoramento da Guarda Civil Municipal por meio do Grupamento de Apoio ao Turista (GAT). O serviço conta com 81 agentes em turnos de seis horas, totalizando 24 horas de rondas pelos locais de maior concentração de pessoas no Verão.

As equipes destinadas nestas funções recebem treinamento em inglês e noções de atendimento ao público. Segundo informações da Guarda, nos meses da alta estação, o trabalho é intensificado no perímetro que fica entre o bairro do Santo Antônio Além do Carmo e o Mercado Modelo, no Comércio.

escolheu Fricote para tocar. Carlinhos Brown escolheu Magalena", diz Tinoco.

Subimos mais um pouco: no segundo andar, além de uma vista para a Baía de Todos os Santos, estará o Terraço do Samba, com um Café Bar e um 'micro palco'. A ideia, de acordo com Tinoco, é que o espaço seja utilizado por artistas para anunciar lançamentos, blocos.

A possibilidade de abrir o local para visitação e espaço de contemplação da vista está sendo estudada. A realização de um Seminário Internacional sobre os Carnavais do Mundo já está agendada para o segundo semestre de 2018.

O subsolo é administrativo, mas esconde boas coisas: é lá que pesquisas sobre o Carnaval serão realizadas, além de produção de indicadores, observatório e projeção dos futuros carnavais.

Com vasto conteúdo histórico, Tinoco pretende atrair tanto os turistas como soteropolitanos. "O museu está localizado no coração da cidade, no Centro Histórico, onde os turistas geralmente vêm quando estão em Salvador. Mas por ter a história do Carnaval, ele poderá atrair soteropolitanos também. E a nossa ideia é essa", conta.

A possibilidade de realizar ações em parceria com a iniciativa privada não é descartada. Apesar do valor do ticket não ser divulgado, Tinoco conta que ele já está fechado. Será um valor único em que o visitante escolhe a programação que irá fazer. A capacidade do local é de cerca de 120 pessoas por vez.

JÚLIA VIGNÉ

FESTAS POPULARES

- **LAVAGEM DO BONFIM**

4 a 13/1 Novena às 19h

11/1 Lavagem do Bonfim

14/1 Missas e Procissão dos Três Pedidos

- **SEGUNDA-FEIRA GORDA**

15/1 Na Ribeira, na primeira segunda-feira após o Bonfim

- **SÃO LÁZARO**

28/1 Missa, procissão e banho de pipoca na Federação

- **FESTA DE IEMANJÁ**

2/2 Na Praia da Paciência, no Rio Vermelho

- **FUZUÉ E FURDUNÇO**

3 e 4/2 Na Barra

- **CARNAVAL**

7/1 Começa a festa, que segue até a Quarta de Cinzas, dia 14